

Presidente minimiza pesquisa sobre pobreza

AJ 11816

Estudo aponta que 54,1 milhões de brasileiros não têm dinheiro para gastos básicos

Haia, Holanda - O presidente Fernando Henrique Cardoso minimizou ontem, em Haia, na Holanda, os resultados de um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que mostra o recrudescimento da pobreza no País. "Este dado reflete, basicamente, a crise do ano passado", reagiu Fernando Henrique.

"É um dado econômico, não social, pois não reflete o que aconteceu na saúde, na educação e no acesso à terra", disse.

Segundo a pesquisa, em 1999, o índice de pobreza subiu dos 33,4% registrados em 1998 para 34,9%, o equivalente a 54,1 milhões de brasileiros que não têm dinheiro suficiente para comer, vestir-se e custear os gastos com saúde e educação. O "sucesso" do Governo no combate à pobreza é tema recorrente nos discursos e conversas do presidente na passagem pela Europa. Na semana passada, ele traçou para autoridades, líderes econômicos e políticos da Alemanha um quadro favorável de desenvolvimento social no Brasil. Fernando Henrique afirmou que o Governo avançou na solução do problema, embora ainda haja um longo caminho a percorrer. O mesmo relato ele fez ontem, durante conversa o primeiro-ministro dos Países Baixos, Wim Kok, e repetiu na entrevista coletiva

concedida após o encontro.

Fernando Henrique subestimou a importância dos índices. "Eu gostaria que houvesse diminuição e não aumento da pobreza" sustentou o presidente. "Mas, de qualquer modo, dado o tamanho da crise, o que o dado indica é uma pequena diminuição da renda, não da educação, da saúde e do acesso à terra, que são os dados sociais." Segundo ele, a crise resultante da desvalorização do real levou à redução Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e à distribuição per capita de renda também caiu. "Lidar com dados sem ter noção do que eles significam é muito complicado", emendou, desdenhando o trabalho do instituto ligado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. "Se formos olhar os dados de 2000, quando há de novo crescimento, vai ver-

se que, de novo, há redução."

O presidente voltou à tese do Governo, de que o desenvolvimento econômico por si só não é mais suficiente e que é preciso conciliar a estabilidade da moeda com o crescimento social.

Segundo ele, esta visão credencia o Brasil a participar mais ativamente do processo de reformulação da arquitetura financeira mundial. Fernando Henrique voltou a criticar o atual modelo de globalização e a cobrar solidariedade dos países desenvolvidos.

"Nós já assistimos em Seattle e, agora de novo em Praga a reações que podem ser vistas como irracionais, mas que são significativas", afirmou, referindo-se aos protestos feitos diante de organismos multilaterais em defesa da redução da pobreza no mundo. (AE)